

Apresentação: Na encruzilhada dos saberes

A ideia de uma coletânea de estudos denominada “Criminologia Periférica” surgiu na perspectiva de ilustrar algumas problemáticas nas quais o pensamento crítico vem se debruçando, com razão, nos últimos anos: A violência do Estado contra pessoas que vivem nas periferias do Brasil, entendendo o território brasileiro e latino-americano, também como uma periferia global.

As vozes que ecoam desses territórios, são ferramentas de enfrentamento a esta realidade, e esta eclosão ocorre de diversas formas, seja através da música, da arte, dos movimentos populares e etc. As cidades são vivas! Porém, seus muros são cercas e o concreto, grandes muralhas, que encurralam as pessoas que não carregam consigo os privilégios de Gênero, Raça e Classe. Os prédios continuam altos. Contudo, aquilo que prende o corpo, pode dar liberdade à voz através da manifestação cultural. Muros, prédios e concretos permitem que a cidade fale, pela perspectiva daqueles que sempre foram silenciados. (Trans)formando quadros onde a história é (re)escrita, nas ácidas linhas periféricas. Tão ácidas quanto a própria (sobre)vivência.

O papel da academia nesta realidade é um fator de reflexão, especialmente, com a chegada, através dos programas de ações afirmativas, de pessoas que carregam uma bagagem de exclusão, que tornou possível tangenciar também, a partir dessas vivências, problemáticas que, talvez, antes não fossem comumente tangenciadas, ou, que ao menos não fossem problematizadas desde as pessoas que carregam o alvo da brutalidade estatal nas/pelas costas.

A partir desta ideia, a coletânea que o leitor e a leitora têm em mãos, se soma a tantos outros materiais importantes desenvolvidos durante o longo acúmulo criminológico crítico, para colaborar na compreensão da nossa realidade, para estar junto aos movimentos populares, artistas periféricos e demais maiorias que são minorizadas pelo capitalismo periférico, dependente e racializado. Portanto, algumas questões são centrais nas reflexões a seguir, como por exemplo, o racismo, esse entendido como estrutural, as opressões de gênero que se cruzam nesta estrutura racializada e ao lado de classe constroem um tripé de dominação da nossa gente. Não estamos falando de recorte e sim de totalidade.

Transitando neste sólido entendimento, a violência contra tais pessoas é o centro de análise destes escritos, que preocupados em modificar essa realidade, se entrelaçam entre a distância pesquisador/a, pesquisa, para a compreensão, de que, vindo de onde viemos, nossos esforços teóricos falam mais que “resultados”. As pesquisas são vivas! e

podem ser sim, militantes, parceiras dos movimentos e atuantes entre os becos e vielas. Essa academia é possível!

Esperamos que o/a leitor/a que se debruça nesta obra, tire daqui ferramentas que se somem em suas lutas diárias, que seja alento entre os vagões de trens e metrô (sempre lotados), que seja companheira entre os assentos dos ônibus, que seja aliada da luta do campesinato, que seja comparsa das manifestações artísticas e que se some, de alguma forma, à luta da nossa classe trabalhadora!

A esses mesmos leitores deixamos nossos agradecimentos, que se estendem à equipe da Editora CLAEC. Agradecemos pela paciência e atenção ao projeto.

Boa leitura e um forte abraço dos organizadores!

Felipe de Araújo Chersoni

Anayara Fantinel Pedroso

Thomaz Jefferson Carvalho